

Agricultor troca queimada por desfolhante

Ellane Rocha

Com a proibição da queimada pelo Ibama, um número significativo de agricultores da região Norte, principalmente do Estado do Maranhão, está utilizando uma nova arma agressora ao meio ambiente: os desfolhantes. A denúncia é do vice-presidente do Conselho Regional de Toxicologia (CRT-DF), Otávio Américo Brasil e tem como base inúmeros casos de pacientes — em sua maioria maranhenses — intoxicados por herbicidas, que são tratados pelo Hospital de Base de Brasília (HBDF). A maioria dos lavradores contaminados pelos desfolhantes tratados na rede hospitalar cultiva basicamente o arroz e o milho, colocando automaticamente esses dois produtos produzidos no estado, sob suspeita, segundo Brasil.

De acordo com Otávio Brasil, nos últimos cinco anos vários casos de neuropatias têm dado entrada no HBDF, cujos pacientes, basicamente agricultores nortistas, principalmente maranhenses, têm os sintomas de contaminação por desfolhantes confirmados através de exames toxicológicos, realizados pelo Centro de Aten-

dimento Toxicológico. Os laudos apontam também que o herbicida Tordon-R é comumente o mais utilizado pelos lavradores.

Apesar de ter a sua venda proibida nos países da Comunidade Européia e nos Estados Unidos, o Tordon-R tem a sua comercialização liberada no Brasil, mas só tem a sua utilização permitida com autorização de agrônomos. "Entretanto, a utilização do Tordon-R, bem como de outros herbicidas, é realizada indiscriminadamente, sem qualquer prescrição e em quantidades abusivas", afirma o vice-presidente do CRT-DF.

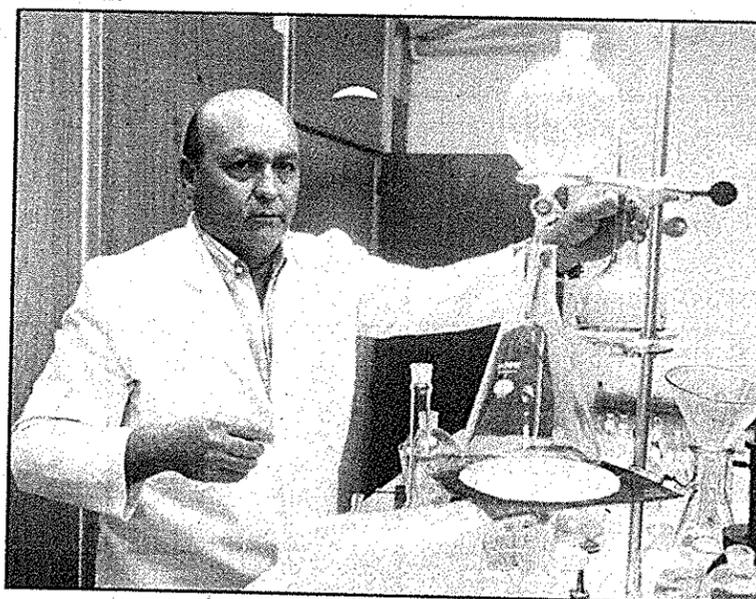
Vizinhos — O uso frequente de desfolhantes por agricultores maranhenses é confirmado pelo lavrador Raimundo Profeta Nogueira, de 49 anos. No mês passado, vítima de exposição excessiva ao herbicida Tordon-R, ele chegou ao HBDF com tetraplegia flácida, apresentando ainda, problemas respiratórios, cardíacos e cutâneos e disse desconhecer os efeitos nocivos do produto que vem sendo utilizado por inúmeros vizinhos, todos plantadores de milho e arroz. Ele informou que há três anos vinha fazendo uso do Tordon-R.

Veneno atinge os produtos

"Todo mundo que trabalha na lavoura, principalmente de arroz e milho no Maranhão, está utilizando veneno para matar as plantas", afirma o agricultor contaminado pelo Tordon-R, Raimundo Profeta Nogueira que não costumava usar os equipamentos de segurança. Para o vice-presidente do Conselho Regional de Toxicologia, Otávio Américo Brasil, isso faz com que os produtos comercializados naquele estado possam estar contaminados. Segundo o toxicologista o herbicida não é biodegradável e, portanto, contamina automaticamente o solo. "Consequentemente o produto a ser plantado apresentará grande quantidade do veneno".

O agricultor Raimundo Nogueira, que recebeu a informação dos médicos do HBDF que "está incapacitado para o trabalho", em função da exposição

IZABEL CRISTINA



Américo Brasil diz que Tordon-R é o mais usado

excessiva ao Tordon-R, afirmou que o uso de desfolhantes é decorrente da proibição da queimada pelos agentes do Ibama.

"É uma forma que os agricultores encontraram para despistar o Ibama", diz Otávio Brasil. "A fumaça pode ser vista de longe pelos agentes do órgão, mas

as bombas que são utilizadas para pulverizar os herbicidas passam despercebidas". Raimundo Nogueira disse também, que além dele, outros agricultores da região apresentam os mesmos sintomas, inclusive suas duas filhas que estão constantemente expostas ao produto.

Lavrador não conhece risco

Apesar de estarem fazendo o uso indiscriminado de desfolhantes a maioria dos agricultores do Maranhão desconhece que estejam correndo risco de vida em consequência de sua utilização. "O pior é que eles estão contaminados por um veneno que não tem antídoto", observa o toxicologista Otávio Américo Brasil.

Segundo o vice-presidente do Conselho Regional de Toxicologia (CRT-DF), os sintomas mais comuns de intoxicação pelos herbicidas são náuseas, vômitos, diarreias, fadiga muscular, comprometimento cardíaco. Há ainda, um aparecimento de arritmias cardíacas graves e um comprometimento dos sistemas nervosos e renal.

O toxicologista esclarece também, que as mulheres grávidas expostas aos desfolhantes, como o Tordon-R, podem gerar filhos com anomalias congênitas. "Além de estarem causando um enorme mal ao meio ambiente, esses agricultores do Norte estão se matando e nem sabem disso", diz Brasil.